

A CLASSE

ORÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DO CRATO

Ano-I — CRATO—CEARA' — 11 DE JUNHO DE 1950 — N.º 26

Reparando uma Injustiça

Novas oportunidades para os estudantes de comércio — Equiparação dos Cursos Básico ao Ginásial e do Técnico ao Clássico ou Científico — íntegra do decreto lei sancionado pelo presidente da República —

Foi sancionado pelo presidente da República o decreto-lei que estabelece articulação entre os cursos básico e ginásial, articulação essa que há muito se fazia sentir em nosso sistema educacional.

Resultava da falta dessa entrada, manifesta situação de inferioridade do curso básico em relação ao ginásial, o que era, inegavelmente, prejudicial ao progresso de nossa terra.

Tal situação não era concebível, pois a organização do ensino deve modelar-se em princípios democráticos, com oportunidades iguais para todos.

Ao ingressar no curso secundário, o jovem tem, em média, doze anos, não tendo vocação definida por essa ou aquela carreira. Se aluno do curso ginásial tem à sua frente a possibilidade de ingresso nas Escolas Militares, Faculdades e no Curso Técnico de Contabilidade.

E o estudante de comércio? Este era obrigado a permanecer, restrito ao curso em que ingressara, pois a lei lhe sufocava todas as pretensões.

Nesse rápido comentário, mostramos a importância do decreto-lei ora promulgado, que assegurará melhor aproveitamento dos estudantes e consequente elevação do nível do nosso povo.

Damos, a seguir, na íntegra, o decreto-lei que representa o atendimento ao apelo de

oitenta mil estudantes de comércio.

“Art. 1º—Aos estudantes que concluírem curso de primeiro ciclo do ensino comercial, industrial ou agrícola, de acordo com a legislação vigente, fica assegurado o direito à matrícula, no curso clássico bem como no científico, estabelecidos no Decreto-lei no. 4.244, de 9 de Abril de 1942, desde que prestem exame das disciplinas não estudadas naqueles cursos e compreendidas no primeiro ciclo do curso secundário.

§ Único—Os exames serão efetuados em estabelecimento de ensino secundário federal, reconhecido ou equiparado.

Art. 2º—Aos diplomados pelos cursos comerciais técnicos nos termos do Decreto-lei no 6.141, de 28 de Dezembro de 1943, e de acordo com a legislação federal anterior, será permitida a matrícula nos cursos superiores uma vez que provem, em exames vestibulares, possuir o nível de conhecimentos indispensável à realização dos estudos.

Art. 3º—As instruções necessárias ao processamento dos exames de que tratam os artigos anteriores serão baixadas dentro de sessenta dias.

Art. 4º—Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário”.

Pingos Vernáculos

VII

Ter

O verbo *ter* e seus compostos formam o plural apenas com o acento circunflexo, sem o redobro da vogal. Exemplos: *tem, têm; detém, detêm.*

Carta a Osvaldo Alves de Souza

Meu caro Osvaldo

Sei que você é jovem e acha tudo muito simples, mas você tomou a iniciativa de fazer *Ecos da Semana* e isso é uma grande responsabilidade.

Há uma coisa que se chama patrimônio e é uma coisa muito séria. E quando se trata do povo então, você talvez nem imagine.

O jornal que você dirige vive as custas de minha assinatura e outras tantas. Ouvia falar que a tiragem vai a quasi mil exemplares. Isso é um grande compromisso.

Você as vezes pretende nos oferecer um «furo» de «ultima Hora» e, por deficiência de maquinismo, seu jornal nos chega com dois a quatro dias de atraso.

Isto, embora não seja correto, todos nós desculpamos e aplaudimos sua boa vontade.

Mas é que, meu caro, no numero de 4/6 você diz que o jornal não circulará por dois domingos seguidos, em virtude de uma edição avantajada para dia tal.

Isto é errado pois é um assalto indireto a nossa bolsa.

Nós, o *Zé Povo*, que assinamos o «*Ecos*» estamos sendo lezados em mais de um milhar de Cruzeiros.

E' verdade que teremos uma edição mais «avantajada.» Mas que é que temos com isso?

Se seu jornal não se pode

Continua na 4a. pag.

Página Seleta

Fazedores de Desertos

Esqueçamo-nos, todavia, de um agente geológico notável—o homem.

Este, de fato, não raro reage brutalmente sobre a terra e entre nós, nomeadamente, assumiu, em todo o decorrer da história, o papel de um terrível fazedor de desertos.

Começou isto por um desastroso legado indígena.

Na agricultura primitiva dos selvícolas era instrumento fundamental—o fogo.

Entalhadas as arvores pelos cortantes *agis* de diorito; encoivarados, depois de secos, os ramos, alastravam lhes por cima, crepitando, as *caixaras*, em bulcão de fumo, tangidas pelos ventos. Inscreviam, depois, nas cercas de troncos combustos das *caixaras*, a área em cinzas onde fôra a mata exuberante. Cultivavam-na. Renovavam o mesmo processo na estação seguinte, até que, de toda exaurida aquela mancha de terra, fôsse, imprestável, abandonada em *caapuera*—mato extinto—como denuncia a etimologia tupi, jazendo dali por diante irremediavelmente estéril porque, por uma circunstância digna de nota, as famílias vegetais que surgiam subsecutivamente no terreno calcinado, eram sempre de tipos arbustivos enfezados, de todo distintos dos da selva primitiva. O aborigene prosseguia abrindo novas oças, novas derrubadas, novas queimas, alargando o círculo dos estragos em novas *caapueras*, que ainda uma vez deixava para formar noutros pontos, aparecendo maninhas, num evolver enfezado, inaptas para reagir com os elementos exteriores, agravando, à medida que se ampliavam, os rigores do proprio clima que as flagelava, e entretecidas de carrascais, afogadas em macegas, espalhando aqui o aspecto adentado da *caatanduva* sinistra, além a braveza convulsiva da *caatinga* brancacenta.

Veio depois o colonizador e copiou o mesmo proceder. Engravesceu o ainda com o adotar, exclusivo, no centro do país, fóra da estreita faixa dos canaviais da costa, o regime francamente pastoril.]

Abriam-se desde o alvorecer do século XVII, nos sertões abusivamente sesmados, enormissimos campos, compáscuos sem divisas, estendendo se pelas chapadas em fóra.

Abria-os de idêntico modo, o fogo livremente aceso, sem aceiros, avassalando largos espaços, solto nas lufadas violentas do nordeste. Aliou-se-lhe ao mesmo tempo o ser-

Obra Educacional da Nossa Escola de Comércio

Antonio Neves Filho

Grandes e inumeráveis são os benefícios que esta Escola presta à mocidade, não só de Crato, mas também de outras terras. Quer no ponto de vista administrativo ou de aprendizagem, quer na parte moral ou disciplinar, êsse educandário ocupa lugar de destaque dentre vários, graças à orientação eficiente e democrática do seu diretor, que até hoje tem se distinguido pelo bom modo de agir. Dela é que saem jovens aptos a enfrentar a vida nos setôres comerciais, encarando os mais duros obstáculos, porque apanharam os frutos do ensinamento que lhes foram ministrados no decorrer do curso, por professôres que bem sabem zelar pelos seus discípulos, lhes mostrando o caminho da realidade.

Se perlustrarmos todos os estabelecimentos de ensino do nosso Ceará, veremos surgir com mais brilhantismo e derramando a luz do conhecimento com mais profusão, a benemérita Escola Técnica de Comércio do Crato.

tanista ganacioso e bravo, em busca do selvícola e do ouro. Afogado nos recessos de uma flora estupenda que lhe escurentava as vistas e sombreava perigosamente as tocais do tapuia e as tocas do cangussú temido, dilacerou a golpeando a de chamas, para desafogar os horizontes e destacar bem perceptíveis, tufando nos descampados limpos, as montanhas que o norteavam, balisando a marcha das *bandeiras*.

Atacou a fundo a terra, escarificando-a nas explorações a céu aberto; esterilizou-a com os lastros das grupiaras; feriu a a pontaço de alvião; degradou a correndo-a com as águas selvagens das torrentes; e deixou, aqui, ali, em toda a parte, para sempre estéreis, avermelhando nos êrmos com o intenso colorido das argilas revolvidas, onde não medra a planta mais exigua, as grandes *catas*, vasia e tristonhas, com a sua feição sugestiva de imensas cidades mortas, derruidas...

Imaginem-se os resultados de semelhante processo aplicado, sem variantes, no decorrer dos séculos...

Euclides da Cunha (« Os Sertões »)

Civismo e Desmaios

Saldanha Filho

2º Ano Científico

Considero, não somente um dever, mas um ato de patriotismo, as comemorações cívicas que são promovidas em nossa cidade, nas passagens das mágnas datas nacionais, estaduais ou municipais.

A este respeito, já tenho me manifestado através da imprensa local porque sempre notei a necessidade que temos de lembrar os grandes acontecimentos históricos, trazendo sempre na lembrança os vultos eminentes que nela se acham aureolados de glória.

E não só por estas razões, mais ainda, porque a medida que os heróis brasileiros forem lembrados, deverão ser imitados pelos que constituem o futuro do Brasil.

Que estas datas e os homens que a elas se ligaram, sejam rememorados em festividades, onde se vejam, de preferência a meninada pobre dos grupos e escolas públicas, deve ser o objetivo dos dirigentes das festas cívicas.

Não seria interessante uma comemoração patriótica onde faltasse a presença das crianças, quando sabemos que são elas a juventude em formação ou seja, a alegria da Pátria.

Não apenas por esta causa, mas porque quando temos em nossa frente a meninada estudiosa e pobre, parece que por trás dela estamos a ver o Brasil de operários alfabetizados.

Eu mesmo, não me sinto tão entusiasmado quando estou presenciando a passagem de uma fila de soldados do Tiro de Guerra, em dia festivo no qual seja comemorado algum acontecimento histórico; mesmo porque o Exército Nacional já é como deve ser, bem amparado pelo Governo brasileiro. Não se pode negar que uma tropa militar em desfile deixe de causar grande sentimento de nacionalismo.

Nem também, encontro razão para tanto patriotismo quando observo uma fila de colegiais, porque estes, temos plena certeza, estão mais ou menos caminhando na sonda ardua da vida moderna.

Entretanto, o que causa maior ardor patriótico é ver uma simples desigual e inquieta forma de crianças dos grupos que com tanta obediência seguem ao lado das professoras como se elas fossem suas próprias mães.

Observa-se e vê-se com uma simplicidade, para não dizer pobreza máxima em tudo. No trajar, no calçar, no andar, no gesto das posições contrafeitas e, finalmente, em tudo e até e principalmente no estômago.

A outra parte, que não estão desprotegidos da sorte, toda bem, estômago forrado, alegria, saúde e vigor.

Sim, pelo menos, os colegiais e o resto dos que constituem a classe média, todos em hora com a alimentação (para que mais?).

Só há uma diferença entre ambos e esta é que os primeiros não sentem fome e nem patriotismo e os segundos sentem patriotismo e muita fome.

SONETO

A ESFINGE

Ferreira da Luz

No Delta accorada entre as verdes lianas;
Surge num mudo assombro a esfinge de granito;
E atenta, o olhar parado, espreita as caravanas
Que cruzam na extensão dos areais do Egito;

Tal num sonho de pedra, o imoto e horrendo mito
Lembrando as tradições das ricas soberanas,
Parece ver com espanto, a rolar no infinito,
Os séculos que vão com as gerações humanas;

Impérios colossais, potestades divinas,
Patriarcas e reis de infindas majestades,
Tudo desfez-se em pó, esboroou em ruínas

Só a esfinge não morre e, erguendo estranho porte
Guarda eterna dos caos da origem das idades,
A origem da vida e os mistérios da morte:

ALFAIATARIA CARVALHO

Inscruva-se na legião dos elegantes mandando confeccionar seu terno na ALFAIATARIA CARVALHO de Cicero Barbosa de Carvalho Rua Dr. João Pessoa 72 - CRATO

Dai a causa do aparecimento dos desmaios nas crianças que, já requiticas, saem de casa em jejum para unidas tomarem parte das festividades cívicas.

Não faltam, é verdade, corações bondosos que, nessas ocasiões, não deixem de socorrer uma criança em estado de fraqueza absoluta.

Mas acontece porém que o número de crianças desmaiadas é sempre maior do que o das pessoas generosas que as ajudam em situação tão penosa.

Pobres crianças!

A muitas delas faltam-lhes tudo, por tal razão tenho visto várias delas se acanharem de sair em passeata porque nem de um sapato, velho mesmo, dispõem.

Triste Brasil!

O que me causa maior admiração não é a miséria em que vivem tais pobresinhas, mas sim a contradição que existe, porque para tudo há dinheiro a rodo, menos para favorecer de livros, material escolar em geral, e merenda a meninada pobre das escolas públicas do Crato.

Grandíssima injustiça!

O Dia do Município vem aí, na certa com ele um bom palanque artisticamente construído para os chefes de lá presenciarem a passagem da garotada desafortunada e de faces amareladas de fome.

Com ele foguetes a valer, boletins, reclamos e jornais a besse, tudo por conta da Prefeitura.

Com ele a grande e de há muito esperada recepção do Desembargador Faustino que não dei-

(Continua na 4a. página)

Carta...

Continuação da pág. 1
dar a esse «luxo» se a quantidade que você nos cobra por um ano de assinatura não compensa financeiramente essa sua pretensão, fiquemos nas mingudas quatro paginas mas que seja toda semana.

Não sei se você compreende meu ponto de vista. Mas parece-me ser ele verdadeiro.

Você pode aumentar a paginação de qualquer edição mas só será lícito um aumento no preço do exemplar que o gazeteiro vende.

Esta semana eu lhe fiz ver isso e você não tomou em consideração.

Agora você terá mais tempo para pensar e talvez que outros lhe digam o mesmo.

Não me leve a mal pois só pretendo ser sincero para co-

Tábua Social

Aniversariantes do mês de Junho:

- Dia 1—Julieta Leão Alencar.
3—Ana Januária.
4—Diomedes Pinheiro dos Santos, do 4º Ano Comercial Básico.
6—Teresinha Couto Nascimento, inteligente e aplicada aluna do 2º Ano Técnico de Contabilidade, e Maria Zuila Gonçalves.
7—Francisca Landim Filgueiras, do 3º Ano Técnico de Contabilidade.

migo mesmo e para com você.

Seu, atencioso

J. H. MOREIRA BEZERRA

A Classe

REDDTORES:

Florival Matos e F. S. Nascimento

DIRETORES:

José Justino Juvencio Mariano, Alberto Barbosa e Naylé Felício

EXPEDIENTE

Circulação Quinzenal

Santos Dumont—63

- 9—João Gualberto Menezes, do 1º Ano Técnico de Contabilidade.
13—Antônio Ribeiro Villar e Antônio Soares Neto.
14—Raimunda Sátiro Villar.
15—Zenilda Ibiapina Felício, do 2º Ano Técnico de Contabilidade.

Aos que aniversariaram e aos que aniversariam, enviamos congratulações.

Policlínica Miguel Lima Verde

«Serviço Assistencial em Cooperação com o SESC

Movimento até Maio

SERVIÇO MÉDICO	
Atendidos no consultório e em domicílios.....	4 019
SERVIÇO DE ENFERMAGEM	
Atendidos no Ambulatório.....	9 315
SERVIÇO ODONTOLÓGICO	
Atendidos no consultório.....	3.280
SERVIÇO DE LABORATÓRIO	
Exames diversos.....	485
SERVIÇOS DE PARTOS	
Ocorridos.....	108
BANHOS DE LUZ	
Aplicações feitas.....	780

VICENTE ALVES BESERRA—Diretor

Civismo e Desmaios

Continuação da página 3

za de causar despesa supérflua para ornamentação da cidade.

O interessante ainda é que as crianças deverão comparecer, até mesmo às festividades em que os chefes e seus correligionários, se aproveitaram da oportunidade para fazer cada "discursão" que faz passar a todos.

Então, a fome começa a causar um mal estar na garotada que termina numa síncope de fraqueza que está, por falta de um pequeno café.

Diante de tão evidente miséria, ótimo seria

Companhia SINGER

Atravessando épocas a máquina de costura SINGER é um símbolo de eficiência e durabilidade. Ontem, costurou as saias rendadas da vóvo; hoje, prepara os vestidos atualizados da netinha.

E tome nota! O Serviço SINGER, hoje, está completo. Ele cuida não somente da parte mecânica da máquina como também do reparo e envernizamento do madeiramento

SINGER—O nome garante o produto.

Rua Dr. João Pessoa, 101

Fone—21.77—Crato.

que o Exmo. Sr. Prefeito da cidade revertesse parte da despesa que vai fazer com o fim de comemorar o Dia do Município e oferecendo aos alunos dos Grupos Escolares de Crato um café ao qual comparecesse todos aqueles que raramente tomam café

Comemorava-se o 1º de Junho com verdadeira alegria, até mesmo dos alunos pobres do Crato.

Dava-se um valor extraordinário às festividades e favorecia-se a meninada esquecida da que poderão dizer:—Nem só de patriotismo vive o homem.